CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
POR UNANIMIDADE
PLENÁRIO: 19/08/2015
Silvio dos Santos Neto
1.º Secretário

PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Av. Anysio Chaves, 1001 – Aeroporto Velho. Cep: 68.030-290

GABINETE DO VEREADOR RONAN LIBERAL JR. - PMDB

INDICAÇÃO Nº.087 /2015.

Senhor Presidente,
Senhoras e senhores Vereadores:

Incluir na programação de CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS MUNICIPAIS, O QUE ABAIXO SE MENCIONA.

INDICO, após os trâmites regimentais, e a deliberação do Augusto Plenário, que seja encaminhado expediente ao Exmo. Sr. Chefe do Poder Executivo Municipal, para que autorize a Secretaria Municipal de Educação, no sentido de viabilizar a seguinte proposta, conforme abaixo se pede que expressa a vontade popular da população santarena:.

a) **QUE SEJA ESTUDADA COM CARINHO A POSSIBILIDADE DE HOMENAGEAR UMA DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM CONSTRUÇÃO, COM O NOME DA SAUDOSA E DISTINTA PROFESSORA TEREZINHA CAMPOS CORRÊA.**

Justificativa

Pequena síntese da história da Professora Terezinha

Senhores vereadores, O sonho, o objetivo, à vontade, a dedicação, o foco, a determinação, o empreendedorismo, a força de mulher guerreira, mas acima de tudo o amor à vocação abraçada, faz com que se possam mensurar quem foi a professora Terezinha Campos Corrêa.

De onde estiver, levada por Deus Pai alguns anos atrás, trazem a certeza de dever cumprido ao ver a sua obra, o seu esforço, a sua querida Escola Carequinha mais do que recompensados atingir a marca de mais de meio século dedicados à educação e à formação de milhares de crianças em sua terra natal. Terezinha Campos Corrêa, ou simplesmente Dona Terezinha, ou ainda Tia Terezinha, um dos 11 filhos de Manoel Cornélio Caetano Corrêa Sobrinho e Solange Campos Corrêa, nasceu e se criou em Santarém, tendo sido aprovada como normalista pelo Colégio Santa Clara, recebendo seu diploma de professora primária em 1947.

As dificuldades da época no quesito oportunidades de trabalho eram grandes, uma vez que a rede de ensino contava com um grupo escolar com poucas salas de aula, funcionando de maneira precária, sendo que no ensino particular, afora o citado Colégio Santa Clara, tinha o Colégio Dom Amando, a Escola de Comércio Rodrigues dos Santos e escolas que funcionavam nas próprias casas das professoras.

A primeira oportunidade para o ensino surgiu na Travessa dos Mártires, na casa da professora Hilda de Almeida Mota, que se tornaria uma parceira incondicional, um paradigma pela excelência de qualidade como educadora, sendo que através dela, Professora Terezinha pode adquirir confiança e principalmente segurança na profissão que havia abraçado e que a cada dia mais a encantava, apesar das dificuldades.

O tempo passou, sendo que ao completar 10 anos de trabalho, a professora Terezinha recebeu uma "licença-prêmio" e foi passear pela Alemanha. Ao retornar, foi surpreendida pela notícia dada pelo irmão Paulo do fechamento da escola que funcionava no D. Amando devido à falta de verbas para sustentar o convênio. O ano era de 1961.

Mesmo com apoio da professora Francisca Carvalho, que era líder do setor Oficial de Ensino e da professora Rosilda Wanghon, não obteve êxito junto à direção do Colégio D. Amando em prosseguir com a escola primária. Acostumados com jovens adolescentes com quem se sentiam mais a vontade, a Congregação Santa Cruz optou por não continuar com ensino primário.

De repente, depois de 11 anos de formada, com a experiência de direção, se viu sem chão. As colegas professoras, considerando sua experiência, inclusive como diretora, perguntaram por que não abria uma escola? O desafio se tornava enorme porque nem local se dispunha e com o ano letivo prestes a ser iniciado.

D. Terezinha tinha apenas a cara e a coragem. Sem local e sem capital, tinha apenas o incentivo e a força dos familiares, amigos, dos alunos e principalmente das professoras para ajudarem a carregar essa cruz.

"Só uma idéia me animava: eu queria ter uma escola que funcionasse, que desse liberdade às crianças e representasse uma continuação de seus lares", dizia a todo instante para fortalecer seu foco e sua determinação.

Nada como pedir aos céus ajuda. E ela veio. Graças a São José, cuja estátua em tamanho quase natural fica na entrada do Colégio Dom Amando, D. Terezinha já sem solução recorreu a ele pedindo um milagre de forma pouco tradicional: "Meu São José, o senhor sempre me ajuda! O senhor vai ficar de castigo com esse lírio de cabeça para baixo. Eu somente vou tirá-lo do castigo quando o senhor me fizer encontrar uma casa para minha escola".

Com 248 alunos da primeira a quinta série primárias, em 1962, a Escola Carequinha estava funcionando. Foi escolhido o dia 19/03 como data da Escola Carequinha por ser o dia de São José Operário.

Por que o nome Carequinha muitos podem perguntar? Uma apresentação do palhaço carioca Carequinha, famoso na época, nas dependências da escola fez com que começasse a ser apontada escola do Carequinha e assim o nome foi aceito e endossado.

Na Escola do Comércio foram dois anos, interrompida por necessidades de obras, e a escola de Dona Terezinha mudou-se para um velho casarão na Rua Floriano Peixoto, para pouco tempo depois ela receber uma oferta da compra de uma casa na Avenida Rui Barbosa, por parte do senhor Antonio da Costa Pereira. O espírito empreendedor e sagaz fez Tia Terezinha assumir a compra do imóvel, onde se encontra até os dias de hoje.

Não se pode nunca deixar de ressaltar a importância da metodologia aplicada desde os primeiros passos da Escola Carequinha, calcada na própria experiência da Professora Terezinha, que foi paulatinamente sendo renovada com foco numa orientação humanista, projetada nas habilidades

de leitura, escrita em todas as disciplinas, em valores humanos, na construção de idéias, no uso de tecnologias educacionais e autonomia e independência como disciplinamento.

Hoje, a Escola Carequinha tem 485 alunos, divididos em turmas de manhã e a tarde, estendendo suas atividades pedagógicas com crianças de 18 meses (educação infantil) e progressivamente aumentou o ensino fundamental com turmas de 6° até 9° ano.

"Trabalho por amor, sem busca de vaidades" são palavras da professora Terezinha, que continuam a ecoar pelas salas e corredores da sua Escola.

Hoje, passados anos e anos de uma vitória de sonhos e conquistas, com sacrifício e desprendimento, pode-se aplaudir e agradecer a Terezinha Campos Corrêa por deixar esse legado fincado na Amazônia de sua escola com todo seu espírito de fortalecer a proporcionar as nossas crianças o embasamento sério e comprometido de um caráter e um direcionamento ilibado para com seus pares e com a sociedade, e que fazem parte do alicerce Escola Carequinha de ser.

Sem sua presença física podemos relembrá-la com orgulho, com carinho, com saudades, com efusivos aplausos e com um muito obrigado por essa gigantesca e importante obra para as crianças da nossa região.

Daí a importância de homenagear essa ilustre e saudosa mestra com um nome que ficará pra sempre marcada na história da educação do Municipio de Santarém, que ao longo de sua vida como educadora formou cidadãs e cidadãos que elevaram o nome de nossa municipalidade com suas formações profissionais.

Sala das Sessões, Plenário do Palácio Tapajós, em 19 de agosto de 2015.

RONAN LIBERAL JR.
Vereador – PMDB